

## A RELAÇÃO ENTRE AS ATITUDES PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO

Leonilde da Conceição Silva<sup>1</sup>  
Lindemberg Costa Júnior<sup>2</sup>  
Leonardo da Conceição Silva<sup>3</sup>  
Leonice da Conceição Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre as Atitudes profissionais de professores da Educação Infantil de escolas públicas e privadas e a Satisfação com a profissão. Empregou-se metodologia quantitativa, com caráter descritivo e corte transversal. Adotou-se como instrumento de coleta de dados a escala de Jeon e Wells (2018). Identificou-se que em média os professores de Educação Infantil da rede pública e privada consideram-se satisfeitos com a sua profissão. Observou-se ainda que os professores de Educação infantil da rede privada apresentam atitudes mais positivas em relação ao trabalho que os professores da rede pública. Ressalta-se que todas as médias referentes à avaliação dos professores da rede pública são menores que as médias da avaliação dos professores da rede privada. Na regressão linear múltipla todos os construtos revelaram-se significativos para os professores de escolas públicas (Satisfação no local de trabalho, Percepção das responsabilidades da sala de aula e Suporte contínuo). Para os para os professores de escolas privadas apenas os construtos Satisfação no local de trabalho e Percepção das responsabilidades da sala de aula estão associados positivamente à Satisfação com a profissão. Portanto, conhecer as Atitudes profissionais dos professores de Educação Infantil da rede pública e privada e a sua relação com Satisfação com a profissão se mostra uma ferramenta estratégica que pode auxiliar no desenvolvimento de melhores condições de trabalho e assim, contribuir para que estes profissionais venham a ter atitudes mais positivas em relação à sua profissão, sintam-se mais satisfeitos e consequentemnete, desenvolvam melhor o seu trabalho.

**Palavras-chave:** Atitudes Profissionais, Professores da Educação Infantil, Satisfação com a profissão.

---

<sup>1</sup>Docente Educação Básica. Mestra em Contabilidade e Administração – Fucape Business School. Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESFMA, , [leonilde.mally@gmail.com](mailto:leonilde.mally@gmail.com);

<sup>2</sup>Docente do Instituto Federal do Maranhão - IFMA; Mestre em Administração – Fucape Business School, [lindemberg.junior@ifma.edu.br](mailto:lindemberg.junior@ifma.edu.br);

<sup>3</sup>Docente da Educação Básica. Mestre em Contabilidade e Administração - Fucape Business School, [leonardocs2017@gmail.com](mailto:leonardocs2017@gmail.com);

<sup>4</sup>Docente da Educação Básica. Bacharelada em Administração pelo Instituto Federal do Maranhão - IFMA, [leoniceconceicao@acad.ifma.edu.br](mailto:leoniceconceicao@acad.ifma.edu.br).

## INTRODUÇÃO

O progresso de um país resulta da qualidade de seus professores (PARVEZ; SHAKIR, 2013), no entanto, a categoria docente tem sido apontada como uma das mais expostas a fatores estressores e ambientes conflituosos, além de ter que lidar com um trabalho altamente exigente (SILVA; CARVALHO, 2016). Nesse sentido, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a profissão docente como sendo uma das mais estressantes, pois ensinar é uma atividade que se tornou muito desgastante, repercutindo de maneira perceptível no desempenho dos professores (REIS; ARAÚJO; CARVALHO; BARBALHO; SILVA, 2006; LOMAS; MEDINA; IVTZAN; RUPPRECHT; EIROA-OROSA, 2017).

Nesse contexto, há o intuito de se fazer com que estes profissionais sejam dedicados à profissão e a exerçam com eficiência e eficácia (PANCHOLI; BHARWAD, 2015). Contudo, percebe-se que a profissão de professor da Educação Infantil futuramente pode não atrair muitos profissionais, pois muitos professores abandonam a profissão ainda no começo da carreira, o que se deve a fatores como falta de apoio, extensa carga de trabalho, dificuldades de gerenciamento de sala de aula, condições insatisfatórias de trabalho, baixos salários, falta de recursos, entre outros (BUCHANAN, 2010; LOMAS *et al.*, 2017).

Nesse sentido, Parvez e Shakir (2013) afirmam que atitudes positivas no trabalho fazem com que este além de mais fácil, se torne gratificante e recompensador para os profissionais. Enquanto atitudes negativas contribuem para que o ensino seja mais difícil e menos agradável. Nesse contexto, identificou-se que tanto pesquisas nacionais como por exemplo, Martins, Vieira, Feijó e Bugs (2014) e Coutinho (2020), quanto internacionais como Parvez e Shakir (2013), Beacham e Rouse (2012) e Jeon e Wells (2018) não investigam a relação entre as atitudes profissionais dos professores da Educação Infantil e a satisfação com a profissão.

Desse modo, esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: Qual a relação entre as atitudes profissionais de professores da Educação Infantil de escolas públicas e privadas e a satisfação com a profissão? Portanto, este estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre as atitudes profissionais de professores da Educação Infantil de escolas públicas e privadas e a Satisfação com a profissão. Como objetivos específicos citam-se: Conhecer o histórico e as concepções de Educação Infantil; Conhecer os fatores que causam a satisfação dos professores da Educação Infantil e; Comparar os níveis de satisfação de professores de Educação Infantil da rede pública e privada.

Esta pesquisa justifica-se teoricamente por contribuir para uma melhor compreensão acerca das atitudes profissionais de professores da Educação Infantil e da relação destas com a satisfação com a profissão, preenchendo a lacuna apresentada anteriormente. Parvez e Shakir (2013) afirmam que é de grande relevância estudar as atitudes dos professores, pois atitudes positivas estimulam a aprendizagem dos alunos. A necessidade de investigar as atitudes profissionais de professores da educação Infantil também é apontada nos estudos de Buchanan (2010), Pancholi e Bharwad (2015) e Bilgin e Aykac (2016).

Desse modo, do ponto de vista prático, os resultados deste estudo podem propiciar aos envolvidos na gestão educacional, especialmente aos gestores escolares, uma visão mais ampla a cerca das atitudes profissionais de professores da Educação Infantil e da sua relação com a satisfação com a profissão. O que se torna um suporte para que elaborem estratégias capazes de fazer com que estes profissionais desenvolvam atitudes mais positivas em relação a sua profissão e conseqüentemente, sintam-se mais satisfeitos, tenham mais qualidade de vida e assim, exerçam melhor as suas atividades e mantenham-se na profissão.

Nesse contexto, para alcançar os objetivos desta pesquisa realizou-se a revisão da literatura científica sobre o histórico da Educação Infantil, conceitos de atitudes profissionais, Atitudes Profissionais de professores da Educação Infantil e Satisfação com a profissão. Em seguida, realizou-se pesquisa quantitativa com caráter descritivo e corte transversal, obtendo-se um total de 971 respostas válidas. Logo após, foi realizada a caracterização da amostra para detalhar o perfil sociodemográfico dos entrevistados. Na estatística descritiva analisou-se a média, o desvio padrão, mínimo, quartil 1, mediana, quartil 3 e o máximo. Também foram verificadas as diferenças das médias entre as amostras, utilizando o teste t-Student com intervalos de confiança de 95% e 99%. Por fim, foi realizada regressão linear múltipla, para identificar o grau de associação das variáveis X com a variável Y.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### Histórico da Educação Infantil

A Educação Infantil possui raízes históricas bem profundas (FONSECA; COLARES; COSTA, 2019). Nesse sentido, Lascarides e Blythe (2013) mencionam que na Antiguidade, em lugares como Grécia e Roma, a Educação Infantil era tida como um importante aspecto sociopolítico, pois, como a família era a unidade central na organização social e econômica, a vida política era uma extensão da família para o domínio público.

Em relação ao período medieval, cita-se que a situação de escassez de recursos que atingia a maior parte da população fazia com que a educação na infância alcançasse apenas as crianças de classe alta, que a partir dos 5 ou 6 anos de idade recebiam em casa ensinamentos dados pelo pai ou professor particular (LASCARIDES; BLYTHE, 2013). Paschoal e Machado (2009) destacam que a Revolução industrial causou um enorme impacto, que fez com que toda a classe operária fosse submetida ao regime da fábrica e das máquinas. Com isso, as mulheres adentraram em massa o mercado de trabalho, o que transformou o modo da família cuidar e educar seus filhos. Entre os marcos da história da Educação Infantil destaca-se a Declaração Universal dos Direitos da Criança, de 1959 e a Convenção Mundial dos Direitos da Criança, de 1989 (BARRETO, 1998).

No que se refere ao contexto brasileiro, Fonseca *et al.* (2019) mencionam que a Educação Infantil é relativamente nova no país, pois, mesmo que tenham existido iniciativas na área há mais de cem anos, foi só nas últimas décadas que o crescimento do atendimento a crianças menores de sete anos apresentou maior expansão. Nesse sentido, entre os fatores que explicam esse aumento, citam-se a industrialização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na estrutura familiar (BARRETO, 1998).

Conforme citado por Maia (2012), o fato de se considerar a criança como sujeito de direitos representa o marco central de toda uma mudança legal alcançada ao longo dos anos. Contudo, foram necessárias muitas lutas e desafios para se conquistar uma Educação Infantil de direito (ROSEMBERG, 2008). Nesse sentido, Oliveira (2008) destaca que até o século XIX não existia no Brasil o que hoje chamamos de Educação Infantil, pois ela só veio a aparecer com a urbanização e expansão da escola obrigatória no país.

Nesse contexto, até a década de 1980 as pessoas se referiam à Educação Infantil usando o termo educação “pré-escolar”, e essa etapa não era vista como um componente da preparação para a escolarização e não era considerada parte da educação formal (BRASIL, 2017). Desde a década de 1970, as lutas pela democratização do ensino público e por creches contaram com a participação de um significativo número de educadores, além de pressões feministas e de movimentos sociais, o que tornou possível a conquista do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas (OLIVEIRA, 2008).

Desse modo, em 1998, a Constituição Federal instituiu o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade como um dever do Estado. Em 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96 (LDB), a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica (BRASIL, 2017). Em 2006 houve mudança na LDB, alterando o início do Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, e com isso a

Educação Infantil passou a atender a faixa etária de 0 a 5 anos (BRASIL, 2017). Nesse sentido, a Educação Infantil, do ponto de vista legal, é definida no Art. 29 da LDB da seguinte forma:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Após ser assegurada na CF de 1988 e na LDB, e ser vista como parte da Educação Básica, a Educação Infantil deixou de ter caráter meramente assistencialista (OLIVEIRA, 2014). Desde então, não são mais os pais que têm direito a uma instituição de Educação Infantil para seus filhos. Para Oliveira (2008, p. 37), “a criança passa a ter direito a uma educação que vá ‘além’ da educação da família”.

Nesse contexto, ressalta-se que não basta que a Educação Infantil esteja assegurada na CF, há todo um conjunto de medidas que devem ser empregadas para garantir que esse direito seja devidamente cumprido. Nesse sentido, Pancholi e Bharwad (2015) mencionam que para que haja crescimento profissional dos professores da Educação infantil e melhorias na educação é relevante observar as atitudes mantidas por estes profissionais. Isso porque a maneira como eles exercem o seu papel depende, em boa parte, das atitudes, valores e crenças que possuem (PANCHOLI; BHARWAD, 2015). Desse modo, torna-se relevante investigar as Atitudes profissionais no contexto educacional, inclusive da Educação Infantil.

### **Conceituando Atitudes profissionais**

O construto atitude é definido por Good e Merkel (1973, p. 49) como sendo “a predisposição ou tendência a reagir especificamente a um objeto, situação ou valor; geralmente acompanhada de sentimentos e emoções”. Parvez e Shakir (2013) se referem a atitude como sendo “pré-disposições” dos indivíduos em se comportar de determinada forma, uma preferência ao longo de uma dimensão favorável e desfavorável a um grupo, instituição, conceito ou objeto.

As atitudes em relação à profissão normalmente estão associadas à apreciação da profissão, dedicação completa do profissional a ela e também ao fato de se ter consciência de que a profissão é socialmente útil e que precisa ser melhorada constantemente (PARVEZ; SHAKIR, 2013). Alguns autores afirmam também que uma atitude é um conceito relevante para compreender melhor o comportamento das pessoas, uma vez que o comportamento é formado por atributos, entre os quais destaca-se a atitude.

Nesse sentido, nota-se que o comportamento particular de uma pessoa decorre, em grande parte, da sua atitude em relação às coisas, idéia, pessoa ou objeto (MANGAL, 2009). Por se tratar de uma construção social, a atitude pode sofrer influências de diversos fatores, como gênero, idade e experiência anterior no trabalho (BHARGAVA; PATHY, 2014).

Desse modo, a atitude de uma pessoa em relação à sua profissão, quando negativa, pode prejudicar o resultado final (PARVEZ; SHAKIR, 2013). Destaca-se ainda que a atitude em relação à profissão é um dos principais fatores que promovem o sucesso na área de ensino (DEVI, 2005). Diante disso, evidencia-se que é de grande relevância investigar as Atitudes profissionais em diferentes áreas, inclusive as atitudes de professores da Educação Infantil.

### **Atitudes profissionais de professores da Educação Infantil**

A qualidade de um país é resultado da qualidade de seus cidadãos, e o fator mais significativo nesse processo é a qualidade dos professores, pois se o professor é capacitado, enérgico, mentalmente saudável e possui atitudes positivas para com a sua profissão, isso é bom para a escola, para os alunos e para toda a sociedade (PARVEZ; SHAKIR, 2013).

Nesse contexto, ao investigar as variáveis que indicam os comportamentos dos professores, nota-se na literatura que um dos fatores determinantes de seus comportamentos é sua atitude para com a sua profissão (BILGIN; AYKAC, 2016). Agcam e Babanoglu (2016) corroboram com essa idéia ao citar que comportamentos de ensino dos professores são diretamente afetados pelas suas concepções, atitudes e teorias.

Em relação a isso Can (2010) destaca que as atitudes positivas dos professores em relação à sua profissão certamente influenciarão os demais elementos associados à profissão de professor. Parvez e Shakir (2013) citam que um professor com atitudes positivas em relação a sua profissão tende a ser visto como um profissional melhor. Nesse sentido, Pancholi e Bharwad (2015) confirma essa ideia ao destacar que a atitude de um professor interfere no comportamento dos discentes, o que significa que para que os alunos tenham uma aprendizagem de qualidade se faz necessário que os docentes possuam atitudes positivas em relação a sua profissão. Com isso, percebe-se que atitudes favoráveis dos professores são um pré-requisito para um sistema escolar saudável (PARVEZ; SHAKIR, 2013).

Diante disso, evidencia-se que o progresso das escolas e dos alunos depende das atitudes dos professores (AGCAM; BABANOGLU, 2016; PARVEZ; SHAKIR, 2013). Isso porque a formação de atitudes profissionais positivas é um pré-requisito para que os docentes se tornem mais qualificados e mais bem-sucedidos (BILGIN; AYKAC, 2016). Nesse

contexto, são identificados estudos que investigam as atitudes profissionais de professores em diferentes situações, como por exemplo, Oruç (2011), Parvez e Shakir (2013), Pancholi e Bharwad (2015), Bilgin e Aykac (2016), Jeon e Wells (2018), e Korkmaz e Unsal (2020).

Em sua pesquisa Oruç (2011) analisou as atitudes dos professores estagiários turcos em relação à profissão docente. O autor identificou que esses professores turcos possuem uma atitude positiva em relação à sua profissão. Parvez e Shakir (2013) investigaram as atitudes de futuros professores em relação à profissão docente. Os resultados apontaram uma diferença significativa nas atitudes dos futuros professores que estudam em instituições públicas e privadas. O que significa que os tipos de instituição tendem a influenciar as atitudes dos futuros professores em relação à sua profissão.

Em estudo realizado na Índia, Pancholi e Bharwad (2015) investigaram a atitude dos alunos e professores em relação à profissão docente. Entre os principais resultados encontrados constatou-se que a maioria dos alunos e professores demonstraram falta de atitude favorável em relação à profissão de professor, e que os homens apresentaram atitude profissional menos positiva que as mulheres.

Bilgin e Aykac (2016) realizaram um estudo com o intuito de avaliar as concepções de ensino e aprendizagem de professores de Educação Infantil em formação e suas atitudes em relação à profissão docente. Identificou-se que os níveis de atitude profissional dos professores podem ser considerados positivos e suas atitudes em relação à profissão diferem significativamente em termos de gênero, série e variáveis de departamento.

O estudo realizado por Jeon e Wells (2018) buscou avaliar as propriedades psicométricas da Pesquisa de Atitude no Trabalho na Primeira Infância (ECJAS), com 16 itens, e também determinar quais fatores no nível organizacional prevêm a rotatividade dos professores. Os autores validaram a escala ECJAS e identificaram que a satisfação no local de trabalho do professor prevê a sua rotatividade após ser associadas às variáveis de controle idade, raça, estado civil, desempenho educacional dos professores, tipos de programa e cargo.

Na pesquisa de Korkmaz e Unsal (2020) buscou-se identificar as opiniões dos professores sobre a relação entre o profissionalismo dos professores e suas atitudes em relação à profissão. Os resultados apontam relação positiva entre as atitudes dos professores quanto à profissão docente e os níveis de profissionalismo ocupacional. Também foi identificado que o nível de profissionalismo ocupacional dos professores é uma consequência das suas atitudes em relação a sua profissão.

Alguns autores destacam ainda que as atitudes positivas dos professores em relação a sua profissão dependem significativamente das suas crenças pessoais e individuais, bem como

de suas experiências pessoais de pré e pós-educação e treinamento (AGCAM; BABANOGLU, 2016). Korkmaz e Unsal (2020) afirmam que professores com atitudes positivas em relação à sua profissão possuem melhor desempenho em suas atividades. O que aumenta a sua participação nas atividades escolares, melhora a sua comunicação, gerando motivação e podendo assim, torná-los mais satisfeitos. Desse modo, percebe-se que as atitudes profissionais dos professores da Educação Infantil podem influenciá-los positivamente em diferentes aspectos, inclusive na sua Satisfação com a profissão (PARVEZ; SHAKIR, 2013; AGCAM; BABANOGLU, 2016).

### **Satisfação com a profissão**

A Satisfação com a profissão é definida por Locke (1976, p. 1300) como sendo "um estado emocional agradável ou positivo resultante da avaliação do trabalho ou das experiências profissionais". Esse tipo de satisfação tem sido apontado na literatura como um dos fatores mais relevantes na área de comportamento organizacional, e é uma variável que se forma por meio da avaliação mental de experiências no trabalho, capazes de converter-se em posição agradável ou desagradável (MARTINS; SANTOS, 2006).

Evidencia-se ainda que a satisfação com a profissão é influenciada tanto por aspectos internos, como externos, como por exemplo, as condições de trabalho, o relacionamento com os colegas e o apoio recebido (TROESCH; BAUER, 2017). Conforme citado por Fishbein e Azjen (1976) a satisfação no trabalho antecede uma tendência que orienta o comportamento, mas precisamente, uma atitude. Ela é apontada ainda como usando m dos principais elementos que geram o sucesso na área de ensino (DEVI, 2005).

Nesse sentido, Sak (2018) afirma que professores satisfeitos são a chave para o alcance de um ensino de qualidade. Desse modo, constata-se também que o construto satisfação antecede de maneira significativa a eficácia das escolas, a retenção do corpo docente e o seu desempenho profissional (JUDGE; THORESEN; BONO; PATTON, 2001; AGCAM; BABANOGLU, 2016).

Conforme mencionado por Beck-Chisholm (2007), a satisfação dos docentes no trabalho desempenha um papel relevante na qualidade da educação. Com base nisso, Cheng e Chen (2011) e Sak (2018) defendem que os governos devem empregar mais esforços para aumentar a satisfação dos professores, pois uma força de trabalho bem compensada, respeitada e valorizada pela sociedade é a chave para a promoção de uma educação de qualidade (BECK-CHISHOLM, 2007).

Nesse contexto, com base nos objetivos do presente estudo e na literatura apresentada, sugere-se como hipótese principal que em média os professores de Educação Infantil de escolas privadas possuam Atitudes profissionais mais positivas que os professores da Educação Infantil da rede pública (H1). De acordo com a escala desenvolvida por Jeon e Wells (2018) foram desenvolvidas também as hipóteses H2, H3, H4 e H5.

**H2:** Os professores de Educação Infantil de escolas privadas em média avaliaram melhor os construtos do que professores de Educação Infantil de escolas públicas;

**H3:** Há uma relação positiva entre Satisfação no local de trabalho e a Satisfação com a profissão de professores de Educação Infantil de escolas públicas e privadas;

**H4:** Há uma relação positiva entre Percepção das responsabilidades da sala de aula e a Satisfação com a profissão de professores de Educação Infantil de escolas públicas e privadas;

**H5:** Há relação positiva entre Suporte contínuo e Satisfação com a profissão de professores de Educação Infantil de escolas públicas e privadas.

## METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Utilizou-se metodologia quantitativa, com caráter descritivo e corte transversal. A população alvo são professores de Educação Infantil. Por não ser possível alcançar todo esse universo, optou-se por uma amostragem não probabilística por acessibilidade.

Nesse sentido, adotou-se como instrumento de coleta de dados a escala de Jeon e Wells (2018), que foi empregada pelos autores para medir as Atitudes no trabalho dos Professores da Primeira Infância (ECJAS). A escala é uma ferramenta validada por meio de cargas fatoriais (FC) e subdivide-se em três subescalas: Satisfação no local de trabalho, Responsabilidades em sala de aula e Suporte contínuo.

A escala adaptada é composta por 16 (dezesesseis) afirmativas, divididas em 3 (três) subescalas: a primeira se refere ao construto satisfação dos professores no local de trabalho, a segunda diz respeito ao construto percepção dos professores quanto as suas responsabilidades em sala de aula, e a terceira está relacionada ao construto suporte contínuo percebido por esses profissionais. A escala de Jeon e Wells (2018) é apresentada no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Escala Atitudes no trabalho dos Professores da Primeira Infância (ECJAS).

Construtos	Variáveis
Satisfação no local de trabalho	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não tem muito estresse no trabalho.</li> <li>2. Estou feliz trabalhando na Educação infantil.</li> <li>3. Sinto que estou causando um impacto positivo nas crianças da minha sala de aula.</li> <li>4. Meu ambiente de trabalho tem uma atmosfera agradável que me faz querer fazer um trabalho extraordinário.</li> <li>5. Tenho um forte relacionamento com meu Gestor escolar.</li> <li>6. Passo tempo com colegas de trabalho fora do trabalho.</li> <li>7. Sou adequadamente remunerado pelo meu trabalho.</li> </ol>

Percepção das responsabilidades da sala de aula	<p>8. Minha carga de trabalho é gerenciável / apropriada.</p> <p>9. A quantidade de crianças na minha sala de aula é facilmente gerenciável.</p> <p>10. As crianças da minha sala de aula são bem comportadas.</p> <p>11. Os planos de aula são construídos facilmente (com ou sem suporte).</p>
Suporte contínuo	<p>12. Existem instalações e recursos adequados (ou seja, materiais suficientes para ensinar lições, banheiros limpos).</p> <p>13. Tenho tempo para refletir sobre o meu ensino e fazer melhorias na maneira como ensino e individualizo os planos de aula.</p> <p>14. Tenho pessoas que vêm e orientam / fornecem apoio.</p> <p>15. Recebo a quantidade certa de serviços da Administração (ou seja, Saúde Mental, Necessidades Especiais, Especialistas em Educação, Especialistas Bilíngues).</p> <p>16. Recebo treinamentos úteis para o meu papel como professor.</p>

Fonte: Adaptado de Jeon e Wells (2018).

Para coletar as respostas utilizou-se a Escala de *Likert* de cinco posições, onde 1 (um) indica que discorda totalmente e 5 (cinco) concorda totalmente. Nesse sentido, Martins e Santos (2006) destacam que as ferramentas mais usadas para avaliar a satisfação no trabalho são escalas dos tipos *Likert*, porque exigem as respostas sim ou não, ou respostas com base no maior número de pontos. Os autores apontam ainda que questionários com perguntas abertas e entrevistas sejam usados com menos frequência.

A coleta primária de dados foi realizada por meio do formulário eletrônico *Google Forms*. Buscando alcançar o maior número possível de respondentes o questionário foi disponibilizado através do aplicativo *WhatsApp* e em grupos da rede social *Facebook*. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2020. Para verificar se o respondente fazia parte da amostra do estudo foi inserida como controle populacional a seguinte pergunta: Você é professor (a) da Educação Infantil? Aqueles que declararam não ser professores de Educação infantil tiveram suas respostas excluídas da análise dos dados.

Destaca-se ainda que como variável Y foi inserida no questionário uma pergunta buscando identificar o quanto o (a) respondente se considera satisfeito (a) com a profissão de professor (a) da Educação Infantil. Por fim, para detalhar o perfil da amostra foram inseridas perguntas para identificar características pessoais dos respondentes como gênero, idade, escolaridade, estado civil, renda familiar, o tempo que leciona na Educação Infantil e o vínculo profissional. O questionário é apresentado no Apêndice A.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização da amostra

Com o intuito de analisar a relação entre as Atitudes profissionais de professores da Educação Infantil e a Satisfação com a profissão obteve-se um total de 1.000 (um mil) respostas, desse total, 29 (vinte e nove) foram excluídas da análise de dados devido os participantes terem respondido NÃO na pergunta de controle populacional. Desse modo, a amostra final é composta por 971 respostas válidas, das quais 649 correspondem a professores da rede pública e 322 a professores da rede privada. Nesse sentido, apresenta-se a caracterização da amostra conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Características da amostra de entrevistados

GÊNERO	PÚBLICO		PRIVADO	
	Nº	%	Nº	%
Masculino	08	1,23	02	0,62
Feminino	641	98,76	320	99,38
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>100,00</b>	<b>322</b>	<b>100,00</b>
<b>IDADE</b>				
18-25 anos	50	7,70	63	19,56
26-35 anos	210	32,35	129	40,06
36-45 anos	228	35,13	97	30,12
46-55 anos	139	21,41	28	8,69
46 anos ou mais	22	3,38	05	1,55
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>100,00</b>	<b>322</b>	<b>100,00</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>				
Ensino Médio (Magistério)	17	2,61	16	4,96
Ensino Superior incompleto	34	5,23	55	17,08
Ensino Superior completo	149	22,95	131	40,68
Especialização	433	66,71	119	36,95
Mestrado / Doutorado	16	2,46	01	0,31
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>100,00</b>	<b>322</b>	<b>100,00</b>
<b>RENDA FAMILIAR</b>				
Até R\$ 999,99	18	2,77	22	6,83
De R\$ 1.000,00 a R\$ 3.999,99	385	59,32	241	74,84
De R\$ 4.000,00 a R\$ 7.999,99	224	34,51	49	15,21
De R\$ 8.000,00 a R\$ 10.999,99	17	2,61	06	1,86
Acima de R\$ 11.000,00	05	0,77	04	1,24
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>100,00</b>	<b>322</b>	<b>100,00</b>
<b>TEMPO QUE LECIONA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>				
Menos de 1 ano	35	5,39	27	8,38
1 a 2 anos	80	12,32	50	15,52
3 a 4 anos	104	16,02	74	22,98
5 a 6 anos	91	14,02	57	17,70
7 anos ou mais	339	52,23	114	35,40
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>100,00</b>	<b>322</b>	<b>100,00</b>
<b>VÍNCULO PROFISSIONAL</b>				
Servidor Público concursado	455	70,10	02	0,62
Servidor Público seletivo	129	19,87	04	1,24
Empregado em escola privada	16	2,46	303	94,09
Outro	49	7,55	13	4,03
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>100,00</b>	<b>322</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, observa-se que a amostra de professores de Educação Infantil da rede pública é composta predominantemente por

respondentes do sexo feminino (98,76%), com idade entre 26 a 45 anos (67,48%). Quanto à escolaridade a maior parte declarou possuir Especialização (66,71%). Em relação à renda, 93,83% da amostra afirmou ter renda familiar que varia de R\$ 1.000,00 a 7.999,99. No que diz respeito ao tempo que leciona na Educação Infantil, a maioria (52,23%) declarou atuar nessa área há 7 anos ou mais. Por fim, quanto ao vínculo profissional, 70,10% dos entrevistados declararam ser servidores públicos concursados.

Em relação à amostra de professores da rede privada, observa-se que a mesma também é formada em sua maioria por pessoas do sexo feminino (99,38%), com faixa etária de 26 a 45 anos (70,18%), com Ensino Superior completo (40,68%), seguido de Especialização (36,95%). No que se refere à renda familiar, 74,84% da amostra declarou possuir renda que varia de R\$ 1.000,00 a R\$ 3.999,99. Quanto ao tempo de atuação na Educação Infantil, 35,40% declarou que leciona na área há 7 anos ou mais. Por fim, em relação ao vínculo profissional, 94,09% afirmou ser empregado em escola privada

Nesse contexto, nota-se que as amostras apresentam semelhanças em alguns aspectos, como por exemplo, em relação à idade, ao tempo de atuação na Educação Infantil e à predominância do gênero feminino. Diante disso, sugere-se que a maioria dos professores da Educação Infantil da amostra já possui um tempo significativo de atuação na carreira docente. Sugere-se ainda que as mulheres sejam maioria entre os professores de Educação Infantil, tanto na rede pública na rede privada. Estes resultados vão ao encontro dos achados de Martins *et al.* (2014) e Coutinho (2020).

Nesse sentido, Martins *et al.* (2014) mencionam que uma das razões de poucos homens atuarem na Educação Infantil deve-se a questões sociais negativas associadas a questões de pedofilia. Contudo, a Educação Infantil é um campo de atuação possível tanto para homens quanto para mulheres (MONTEIRO; ALTMANN, 2014). Böhm e Campos (2013) destacam que até o advento da industrialização o magistério era universo masculino. Os autores mencionam ainda que naquela época as mulheres eram ensinadas somente a lê, escrever, ter religiosidade e a cuidar do lar, mas a partir da Revolução Industrial o homem abandonou a docência, contribuindo para a feminização do magistério.

Quanto às diferenças encontradas entre as amostras nota-se que os professores da rede pública de ensino possuem maior escolaridade que os da rede privada. Observa-se ainda que 16 (dezesseis) professores da rede pública declararam possuir Mestrado ou Doutorado, enquanto na amostra de professores da rede privada apenas 01 (um) declarou possuir tal titulação. Sugere-se que isto se deva ao fato dos professores da rede pública possuírem plano de cargos e salários, podendo obter progressões salariais, o que representa um incentivo para

buscar formação continuada. Já os professores da rede privada não recebem tais incentivos e possuem menor renda familiar, o que provavelmente interfere na busca por aperfeiçoamento.

Portanto, nota-se que em média os professores de Educação Infantil da rede pública e privada possuem idade entre 26 a 45 anos, com Nível Superior completo ou Especialização, com renda familiar que varia de R\$ 1.000,00 a R\$ 7.999,99, tendo 7 anos ou mais de atuação e sendo em sua maioria servidores públicos concursados (professores da rede pública) e empregado em escola privada (professores da rede privada).

Destaca-se ainda que as características das amostras obtidas nesta pesquisa mostram-se semelhantes às amostras de investigações anteriores realizadas professores da Educação Infantil (por exemplo, MARTINS *et al.*, 2014; COUTINHO, 2020). Com base nisso, a amostra alcançada é apropriada para responder aos objetivos do estudo, possibilitando que sejam feitas comparações com estudos realizados anteriormente (DA SILVA; MAINARDES; TEIXEIRA; COSTA JÚNIOR, 2020).

#### Estatística descritiva

Com o intuito de verificar a média, desvio padrão, mínimo, quartil 1, mediana, quartil 3, e máximo apresentam-se na tabela 2 os dados coletados, relacionando-os com os construtos abordados no estudo (JEON; WELLS, 2018). Destaca-se que a Tabela 2 divide-se no painel A (professores da rede pública) e painel B (professores da rede privada).

Tabela 2 – Estatística Descritiva Geral

#### Painel A – Professores da rede pública

Variáveis	Média	DP	Min	Quartil1	Mdn	Quartil3	Máx.
Satisfação no local de trabalho	3,61	0,62	1,42	3,28	3,71	4,00	5,00
Percepção das respon. de sala de aula	3,26	0,88	1,00	2,75	3,25	4,00	5,00
Suporte contínuo	3,02	0,94	1,00	2,40	3,00	3,60	5,00
Satisfação (variável Y)	4,09	1,06	1,00	4,00	4,00	5,00	5,00

#### Painel B – Professores da rede privada

Variáveis	Média	DP	Min	Quartil1	Mdn	Quartil3	Máx.
Satisfação no local de trabalho	3,66	0,61	1,57	3,14	3,71	4,14	4,5
Percepção das respon. de sala de aula	3,63	0,84	1,00	3,00	3,75	4,25	3,67
Suporte contínuo	3,39	0,98	1,00	2,60	3,40	4,20	5,00
Satisfação (variável Y)	4,19	1,02	1,00	3,00	5,00	5,00	5,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 2, identifica-se que em média os professores de Educação Infantil da rede privada apresentam atitudes mais positivas em relação ao trabalho que os professores da rede pública. Revela-se, portanto, que os professores da rede privada mostram-se mais satisfeitos com o local de trabalho, percebem de maneira mais positivas as responsabilidades da sala de aula e o suporte contínuo que lhes é oferecido. Com base nisso, a hipótese H1 foi suportada. Estes resultados vão ao encontro dos estudos de Naiff, Ferreira e Naiff (2013).

Observa-se ainda que as maiores médias encontradas em relação aos professores da rede pública (painel A) foram Satisfação no local de trabalho ( $M=3,61$ ) e Percepção nas responsabilidades da sala de aula ( $M=3,26$ ). Quanto aos professores da rede privada (painel B) as maiores médias também se referem à Satisfação no local de trabalho ( $M=3,66$ ) e Percepção das responsabilidades de sala de aula ( $M=3,63$ ).

Nesse sentido, sugere-se que os professores de ambas as amostras consideram que no seu trabalho não há muito estresse, sentem-se felizes trabalhando na Educação Infantil, sentem que causam um impacto positivo nas crianças da sua sala de aula e possuem bom relacionamento com a Gestão escolar (Satisfação no local de trabalho). Além disso, consideram a carga de trabalho gerenciável, a quantidade de crianças da sala de aula facilmente gerenciável e os planos de aula fáceis de serem construídos (Percepção das responsabilidades de sala de aula).

Em relação ao quanto os professores se sentem satisfeitos com a profissão ( $Y=$  Considero-me satisfeito (a) com a profissão de professor (a) da Educação Infantil), nota-se que em ambas as amostras as médias alcançadas são altas (Painel A:  $M=4,09$ ; Painel B:  $M=4,19$ ). Desse modo, em média, os respondentes consideram-se satisfeitos com sua a profissão.

Quanto às menores médias, em ambas as amostras o Suporte contínuo foi o que apresentou menor média, (Painel A:  $M=3,02$ ) e (Painel B:  $M=3,39$ ). Ressalta-se ainda que todas as médias referentes à avaliação dos professores da rede pública (painel A) são menores que as médias da avaliação dos professores da rede privada (painel B), portanto, a hipótese H2 foi suportada. Sugere-se que os professores de Educação Infantil da rede privada possuam melhores condições de trabalho que os professores da rede pública. O resultado é semelhante aos dos estudo realizado por Naiff *et al.* (2013) e Oliveira, Lins, Silva e Fontoura (2017).

Com o objetivo de comparar com mais precisão a diferença das médias entre as amostras, são analisados na Tabela 3 os construtos (JEON; WELLS, 2018). Com isso, pretende-se identificar se as amostras comportam-se de maneira igual ou diferente. Utilizou-se concomitantemente o teste t-Student com intervalo de confiança de 99%.

Tabela 3 – Diferença de médias da amostra referente às avaliações dos professores das escolas públicas e privadas

Variáveis	ESC. PÚB.		ESC. PRIV.		Diferença de médias	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Pub - Priv.	P- valor
Satisfação no local de trabalho	3,61	0,62	3,66	0,61	-0,05	0,31
Percepção das respon. de sala de aula	3,26	0,88	3,63	0,84	-0,37	0,00***
Suporte contínuo	3,02	0,94	3,39	0,98	-0,37	0,00***
Satisfação (variável Y)	4,09	1,06	4,19	1,02	-0,10	0,16

Fonte: Dados da pesquisa. \*\*\* representam coeficientes significativos a 1%.

Observa-se com intervalo de confiança de 99% que existem diferenças significativas na avaliação dos construtos “Percepção das responsabilidades da sala de aula” e “Suporte contínuo”. Com base nisso, sugere-se que os professores de Educação Infantil da rede pública e da rede privada avaliaram de maneira diferente esses dois construtos. Os resultados vão ao encontro da pesquisa de Naiff *et al.* (2013).

Os dados também apontam que as maiores diferenças de médias entre as amostras relacionam-se aos atributos “Percepção das responsabilidades de sala de aula” e “Suporte contínuo”. Desse modo, sugere-se que em média os professores de Educação Infantil da rede privada possuem uma carga de trabalho mais apropriada, um quantitativo de crianças na sala de aula facilmente gerenciável e planos de aula fáceis de serem construídos. Sugere-se ainda que estes professores tenham instalações e recursos mais adequados, mais tempo para refletir sobre o ensino e fazer melhorias na maneira que ensina e individualiza os planos de aula, além de terem pessoas que os orientam e fornecem apoio; e receberem treinamentos úteis para o seu papel como professor, e isto torna-se relevante para estes profissionais. Os resultados vão ao encontro à pesquisa de Esteves-Ferreira, Santos e Rigolon (2014).

### Regressão com interação da variável (Y)

Com o objetivo de identificar o grau de associação dos construtos (JEON; WELLS, 2018) com a variável dependente (Y= Considero-me satisfeito (a) com a profissão de professor (a) da Educação Infantil), analisa-se os resultados conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Resultados da regressão

Construtos	ESC. PÚBLICA		ESC. PRIVADA	
	Coefficiente	P> t	Coefficiente	P> t

Satisfação no local de trabalho	0,67	0,04**	0,57	0,00***
Percepção das respon. de sala de aula	0,23	0,00***	0,22	0,00***
Suporte contínuo	0,15	0,00***	0,10	0,12
Número de observações	649		322	

Fonte: Elaboração própria. \*\* e \*\*\* representam coeficientes significativos a 5% e 1%, respectivamente.

Identifica-se na Tabela 4 que o construto Satisfação no local de trabalho, com 95% de confiança está associado positivamente à Satisfação com a profissão dos professores de Educação Infantil da rede pública, e com 99% de confiança está associado positivamente a Satisfação com a profissão dos professores de Educação Infantil da rede privada. Portanto, sugere-se que para estes professores, não ter muito estresse no trabalho, sentir que está causando um impacto positivo nas crianças da sua sala de aula, bem como ter um ambiente de trabalho agradável, são variáveis que tendem a fazer com que se sintam satisfeitos enquanto professores da Educação Infantil. A hipótese H3 foi suportada. Os resultados vão ao encontro das pesquisas de Troesch e Bauer (2017).

Observa-se ainda que o construto Percepção das responsabilidades da sala de aula, com 99% de confiança está associado positivamente à Satisfação com a profissão de professores de Educação Infantil de escolas públicas e privadas. Com base nisso, sugere-se que aspectos como uma carga de trabalho apropriada, turmas com quantidade de crianças facilmente gerenciável e facilidade para construção dos planos de aulas tendem a fazer com que estes professores sintam-se satisfeitos com a sua profissão. A hipótese H4 foi suportada. Os achados vão ao encontro do estudo de Lins *et al.* (2017).

Em relação ao construto Suporte contínuo, identifica-se que o mesmo, com 99% de confiança está associado de maneira positiva à Satisfação com a profissão de professores de Educação Infantil de escolas públicas. Portanto, constata-se que para os professores de Educação Infantil da rede pública de ensino, ter instalações e recursos adequados, ter tempo para refletir sobre o ensino, bem como ter pessoas que os orientam / fornecem apoio, e receber treinamentos úteis para o seu papel como professor são fatores que os tornam mais satisfeitos com a profissão docente. Os resultados vão ao encontro da pesquisa de Troesch e Bauer (2017).

Constatou-se ainda que Suporte contínuo não está associado à Satisfação com a profissão dos professores de Educação Infantil de escolas privadas. Com isso, sugere-se que o fato das escolas possuírem instalações e recursos adequados, ter pessoas que orientem e forneçam apoio não influenciem diretamente na satisfação com a profissão dos professores de Educação Infantil da rede privada. Acredita-se que este resultado deva-se ao fato de os professores da rede privada normalmente estarem habituados a terem boas condições de

trabalho. Com base nisso, a hipótese H5 foi parcialmente suportada. Os resultados vão de encontro de Troesch e Bauer (2017) e corroboram com os achados de Naiff *et al.* (2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre as Atitudes profissionais de professores da Educação Infantil de escolas públicas e privadas e a Satisfação com a profissão. Constatou-se que, em comparação com os professores da rede pública os professores da rede privada avaliaram melhor todos os construtos. Sugere-se que os professores da rede privada possuam melhores condições de trabalho, e conseqüentemente, atitudes mais positivas em relação a sua profissão.

Em relação à variável Y (Y= Considero-me satisfeito (a) com a profissão de professor (a) da Educação Infantil), identificou-se em média os professores de Educação Infantil da rede pública e privada consideram-se satisfeitos com a profissão. Por meio de regressão linear múltipla constatou-se que para os professores da rede pública todos os construtos revelaram-se significativos, ou seja, Satisfação no trabalho, Percepção das responsabilidades de sala de aula e Suporte contínuo foram associados positivamente a Satisfação destes profissionais com a sua profissão.

Quanto aos professores da rede privada, apenas os construtos Satisfação no trabalho e Percepção das responsabilidades de sala de aula mostraram-se significativos. Sugere-se que para estes profissionais o fato da escola possuir instalações e materiais adequados, bem como o fato de receberem apoio e terem uma carga de trabalho gerenciável, são variáveis que não impactam diretamente na sua satisfação profissional. Acredita-se que este resultado deva-se ao fato de que os professores da rede privada estarem habituados com boas condições no local de trabalho.

Desse modo, os dados respondem ao problema de pesquisa indicando a relação entre as Atitudes profissionais de professores da Educação Infantil de escolas públicas e privadas e a Satisfação com a profissão. Portanto, este estudo contribui com a literatura científica avançando na compreensão das Atitudes profissionais de professores da Educação Infantil de escolas públicas e privadas e da relação destas com a Satisfação com a profissão.

Como contribuição prática, os resultados desta pesquisa proporcionam aos envolvidos na gestão educacional, especialmente aos gestores de escolas públicas e privadas, uma melhor compreensão das Atitudes profissionais dos professores da Educação Infantil e sua relação com a Satisfação profissional. O que tende a favorecer a elaboração de estratégias capazes de

fazer com que estes professores desenvolvam Atitudes mais positivas em relação a sua profissão e, conseqüentemente, sintam-se mais satisfeitos, tenham mais qualidade de vida e exerçam melhor as suas atividades laborais.

Admite-se como limitação que os resultados encontrados podem não representar a opinião de todos os professores de Educação Infantil, pois os dados foram coletados utilizando-se de uma amostragem não probabilística por acessibilidade. Nesse sentido, recomenda-se a realização de pesquisas mais amplas, que alcancem um número maior de respondentes. Outra limitação se refere ao fato de que este estudo limitou-se a investigar a relação das Atitudes profissionais de professores da Educação Infantil de escolas públicas e privadas apenas com a Satisfação com a profissão. Desse modo, recomenda-se que novos estudos desenvolvam modelos contendo outros construtos, o que irá ampliar ainda mais a compreensão acerca dessa temática.

Para estudos futuros sugerem-se a realização de investigações que comparem a satisfação de professores de Educação Infantil de escolas públicas e privadas das diferentes regiões do Brasil. Sugere-se ainda que novas pesquisas analisem a relação das atitudes profissionais dos professores da Educação Infantil com outras variáveis, como por exemplo, Satisfação com a vida, Motivação para o trabalho e *Status* social.

## REFERÊNCIAS

AGCAM, Reyhan; BABANOGLU, Muzaffer Pinar. An Investigation on EFL Teachers' Attitude toward Teaching Profession. **Higher Education Studies**, v. 6, n. 3, p. 21-31, 2016.

BARRETO, Ângela MR. Situação atual da educação infantil no Brasil. **BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**, v. 2, p. 53-65, 1998.

BEACHAM, Nigel; ROUSE, Martyn. Student teachers' attitudes and beliefs about inclusion and inclusive practice. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 12, n. 1, p. 3-11, 2012.

BECK-CHISHOLM, Nicole. **Job satisfaction of early childhood educators in Nova Scotia and their perceptions of the current daycare system in our province**. 2007. Tese de Doutorado.

BHARGAVA, Anupama; PATHY, MKmgc. Attitude of Student Teachers towards Teaching Profession. **Turkish Online Journal of Distance Education**, v. 15, n. 3, p. 27-36, 2014.

BILGIN, Hilal; AYKAC, Necdet. Pre-service teachers' teaching-learning conceptions and their attitudes towards teaching profession. **Educational Process: International Journal**, 2016.

BÖHM, Bianca Camacho Almeida; CAMPOS, Míria Izabel. Atuação de professores homens na educação básica: um estado da arte sobre a produção acadêmica. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 1, n. 1, p. 59-72, 2013.

BRASIL, Constituição; BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, v. 134, n. 248, 1996.

BRASIL, MEC. BNCC-Base Nacional Curricular Comum. **Brasília: SEE**, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jun 2020.

BUCHANAN, John. May I be excused? Why teachers leave the profession. **Asia Pacific Journal of Education**, v. 30, n. 2, p. 199-211, 2010.

CAN, S. **Attitudes of the students who attend the non**. Tese de Doutorado. thesis graduated education program towards the teaching profession. Muğla University Institute of Social Sciences Journal, v. 24, p. 13-28, 2010

CHENG, Jao-Nan; CHEN, Yigean. The empirical study of the kindergarten teachers' job satisfaction in Taiwan: exploring the effect of the intrinsic demand, external reward, and organizational treatment. **The Journal of Human Resource and Adult Learning**, v. 7, n. 2, p. 127, 2011.

COUTINHO, Francisca Fatores que influenciam o stress dos professores da Educação infantil. – Buriticupu, 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Pública) – Instituto Federal do Maranhão, Buriticupu, MA, 2020.

DA SILVA, Leonilde Conceição; MAINARDES, Emerson Wagner; TEIXEIRA, Arilda Magna Campagnaro; COSTA JÚNIOR, Lindemberg. Brand orientation of nonprofit organizations and its relationship with the attitude toward charity and donation intention. **International Review on Public and Nonprofit Marketing**, v. 17, p. 1-21, 2020.

DEVI, Usha, V. K. **A study of role conflict, job satisfaction and select presage variables discriminating between successful and less successful**. Review 118 Secondary School Women Teachers of Kerala. Unpublished PhD, University of Calicut., 2005.

ESTEVES-FERREIRA, Alberto Abrantes; SANTOS, Douglas Elias; RIGOLON, Rafael Gustavo. Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, p. 987-1002, 2014.

FISHBEIN, Martin; AJZEN, Icek. Belief, attitude, intention, and behavior: An introduction to theory and research, 1976.

FONSECA, André Dione; COLARES, Anselmo Alencar; COSTA, Sinara Almeida da. Educação infantil: história, formação e desafios. **Educação & Formação**, v. 4, n. 12, p. 82-103, 2019.

GOOD, Carter Victor; MERKEL, Winifred R. (Ed.). **Dictionary of education**. 1973.

JEON, Lieny; WELLS, Michael B. An organizational-level analysis of early childhood teachers' job attitudes: Workplace satisfaction affects early head start and head start teacher turnover. In: **Child & Youth Care Forum**. Springer US, v. 47, n. 4, p. 563-581, 2018.

JUDGE, Timothy A.; THORESEN, Carl J.; BONO, Joyce E.; PATTON, Gregory, K. The job satisfaction–job performance relationship: A qualitative and quantitative review. **Psychological bulletin**, v. 127, n. 3, p. 376, 2001.

KORKMAZ, Fahrettin; UNSAL, Serkan. An Analysis of the Relationship between Attitudes towards Teaching and Professionalism in Teaching. **REDIE: Revista Electrónica de Investigación Educativa**, n. 22, p. 1, 2020.

LASCARIDES, V. Celia; HINITZ, Blythe F. **History of early childhood education**. Routledge, 2013.

LOCKE, Edwin A. The nature and causes of job satisfaction. Handbook of industrial and organizational psychology. **Chicago: RandMc Nally**, 1976.

LOMAS, Tim; MEDINA, Juan Carlos; IVTZAN, Itai; RUPPRECHT, Silke; EIROA-OROSA, Francisco José. The impact of mindfulness on the wellbeing and performance of educators: A systematic review of the empirical literature. **Teaching and Teacher Education**, v. 61, p. 132-141, 2017.

MAIA, Janaina Nogueira. Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil. **Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande**, v. 21, p. 2016, 2012.

MANGAL, S. K. **Advanced Educational Psychology**, New Delhi: PHI Learning Pvt. 2009.

MARTINS, Maria de Fátima Duarte; VIEIRA, Jarbas Santos; FEIJÓ, José Roberto; BUGS, Vanessa. O trabalho das docentes da educação infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 281-289, 2014.

MARTINS, Maria do Carmo Fernandes; SANTOS, Gisele Emídio. Adaptação e validação de construto da Escala de Satisfação no Trabalho. **Psico-USF**, v. 11, n. 2, p. 195-205, 2006.

MONTEIRO, Mariana Kubilius; ALTMANN, Helena. Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. **cadernos de pesquisa**, v. 44, n. 153, p. 720-741, 2014.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; FERREIRA, Maria Cristina; NAIFF, Denis Giovanni Monteiro. Bem-estar profissional de professores de escolas públicas e privadas. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 2, p. 288-303, 2013.

OLIVEIRA, Tiago Fernandes; LINS, Vinicius Luis de; SILVA, Rosana Marques da; FONTOURA, Léia Viviane. Qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 85, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. Cortez Editora, 2014.

\_\_\_\_\_. Zilma Ramos de. **Docência em formação na educação infantil: fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

PANCHOLI, Aparna; BHARWAD, Amrut Bhai J. Student-Teachers' Attitude towards Teaching Profession. **International Journal of Research in Humanities and Social Sciences**, v. 3, n. 8, p. 40-43, 2015.

PARVEZ, Mohammad; SHAKIR, Mohd. Attitudes of prospective teachers towards teaching profession. **Journal of Education and Practice**, v. 4, n. 10, p. 172-178, 2013.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr on-line**, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009.

REIS, Eduardo J. F. Borges; ARAÚJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando Martins; BARBALHO, Leonardo; SILVA, Manuela Oliveira e. Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.

SAK, Ramazan. Gender differences in turkish early childhood teachers' job satisfaction, job burnout and organizational cynicism. **Early Childhood Education Journal**, v. 46, n. 6, p. 643-653, 2018.

SILVA, Thais Rodrigues da; CARVALHO, Eliane Alicrim de. Depressão em professores universitários: uma revisão da literatura brasileira. **Revista Uningá Review**, v. 28, n. 1, 2016.

TROESCH, Larissa Maria; BAUER, Catherine Eve. Second career teachers: Job satisfaction, job stress, and the role of self-efficacy. **Teaching and Teacher Education**, v. 67, p. 389-398, 2017.